

# UM ENSAIO EM JEREMIAS 44

Marcelo Eduardo Cunha Smargiasse

Dentro do bloco dos caps. 37-45 de Jeremias o profeta dirige suas palavras oraculares finais no cap. 44 para os judaítas exilados no Egito. Quatro comunidades são mencionadas: Magdol, Táfnis, Nof e Patros, dentre as quais ele mesmo parece estar. Estas comunidades representavam concentrações de judaítas que depois de um período de tempo acabaram estabelecendo uma presença significativa no Egito.

Neste ensaio, procuramos apresentar as relações existentes entre este capítulo e todo o bloco, bem como também a influência da religião da Rainha do Céu sobre estes judaítas da diáspora no Egito.

## 1. Texto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Palavra que foi dirigida de Jeremias para todos os judaítas residentes na terra do Egito, residentes em Magdol, Táfnis, Nof e na terra de Patros:

<sup>2</sup>Assim disse Javé dos Exércitos, Deus de Israel: Vós vistes toda a desgraça que fiz vir sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá: ei-las hoje em ruínas e sem habitantes! <sup>3</sup>Foi por causa das maldades que cometeram para me irritarem, indo incensar e servir deuses estrangeiros, que nem eles, nem vós, nem vossos pais conheciam. <sup>4</sup>E eu vos enviei, constantemente, todos os meus servos, os profetas, para dizer: Não façais essa coisa abominável que detesto! <sup>5</sup>Mas não escutaram nem deram ouvidos para se converterem de sua maldade e não mais incensarem deuses estrangeiros. <sup>6</sup>Então minha fúria e minha cólera transbordaram e abrasaram as cidades de Judá e as ruas de Jerusalém, que se tornaram ruína e solidão, como hoje.

<sup>7</sup>Agora, assim disse Javé, Deus dos Exércitos, Deus de Israel: Por que causais a vós mesmos um mal tão grande? Iríeis exterminar do meio de Judá homens e mulheres, crianças e lactentes, sem que vos subsista um resto, <sup>8</sup>visto que me teríeis irritado com as obras de vossas mãos, incensando deuses estrangeiros na terra do Egito, onde entrastes para nela morardes, trabalhando assim para o vosso extermínio e tornando-vos um objeto de maldição e zombaria entre todas as nações da terra? <sup>9</sup>Vós vos esquecestes das maldades de vossos pais, das maldades dos reis de Judá e da maldade de vossos príncipes, de vossas maldades e das maldades de vossas mulheres, cometidas na terra de Judá e nas ruas de Jerusalém? <sup>10</sup>Eles não se deixaram abater até o dia de hoje, não temeram e não cami-

1. O texto é da *Bíblia de Jerusalém*, 1ª edição.

nharam conforme a minha Lei e conforme as prescrições que coloquei diante de vós e diante de vossos pais.

<sup>11</sup>Por isso, assim disse Javé dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que volto a minha face contra vós para vossa desgraça, para exterminar todo Judá. <sup>12</sup>Tomarei o resto de Judá que decidiu entrar na terra do Egito para ali morar: eles perecerão todos, na terra do Egito eles cairão, eles perecerão pela espada e pela fome, do menor ao maior eles morrerão pela espada e pela fome, e serão objeto de escárnio, estupefação, desprezo e opróbrio. <sup>13</sup>Castigarei aqueles que se instalaram na terra do Egito, como castigarei Jerusalém: pela espada, pela fome e pela peste. <sup>14</sup>Não haverá quem escape ou fuja, do resto de Judá, daqueles que entraram na terra do Egito para lá morarem. Quanto a voltar para a terra de Judá, para onde eles desejam voltar, a fim de lá habitarem, certamente não voltarão, a não ser alguns fugitivos.

<sup>15</sup>Todos os homens que sabiam que suas mulheres incensavam deuses estrangeiros e todas as mulheres presentes – uma grande assembléia – e todo o povo que habitava na terra do Egito e em Patros responderam a Jeremias, dizendo:

<sup>16</sup>A palavra que nos falaste em nome de Javé, nós não queremos escutar. <sup>17</sup>Porque continuaremos a fazer tudo o que prometemos: oferecer incenso à Rainha do Céu e fazer-lhe libações, como fazíamos, nós e nossos pais, nossos reis e nossos príncipes, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém; tínhamos, então, fartura de pão, éramos felizes e não víamos a desgraça. <sup>18</sup>Mas desde que cessamos de oferecer incenso à Rainha do Céu e de fazer-lhe libações, tudo nos faltou e nós parecemos pela espada e pela fome. <sup>19</sup>Por outro lado, quando oferecemos incenso à Rainha do Céu e quando lhe fazemos libações é, por acaso, sem que saibam nossos maridos que lhe fazemos bolos que a representam e lhe fazemos libações?

<sup>20</sup>Jeremias disse, então, a todo o povo, aos homens e às mulheres, a todo o povo que lhe tinha dado esta resposta:

<sup>21</sup>O incenso que oferecestes nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém vós e vossos pais, vossos reis e vossos príncipes, assim como o povo da região, não foi dele que Javé se lembrou e lhe subiu ao coração? <sup>22</sup>Javé já não se pôde conter diante da maldade de vossos atos, diante das coisas abomináveis que fizestes: assim vossa terra tornou-se uma ruína, um objeto de espanto e uma maldição, sem habitantes, como é hoje. <sup>23</sup>Porque oferecestes incenso e pecastes contra Javé e não escutastes a voz de Javé, nem andastes segundo a sua Lei, suas prescrições e suas ordens, por isso esta desgraça vos atingiu, como é o caso de hoje.

<sup>24</sup>Depois disso Jeremias a todo povo e a todas as mulheres: Escutai a palavra de Javé, vós todos, judeus que estais na terra do Egito:

<sup>25</sup>Assim disse Javé dos Exércitos, Deus de Israel. Vós e vossas mulheres não só dissestes com vossas bocas, mas também realizastes com vossas mãos: Cumprimos exatamente os votos que fizemos: oferecer incenso à Rainha do Céu e fazer-lhe libações. Pois bem, confirmai os vossos votos, cumpri, exatamente, vos-

vos votos!<sup>26</sup> Contudo, escutai a palavra de Javé, vós todos, judeus que habitais na terra do Egito:

Eis que juro por meu grande nome, disse Javé, que em toda a terra do Egito meu nome não será mais invocado pela boca de nenhum homem de Judá, dizendo: Pela vida de Javé Adonai.<sup>27</sup> Eis que velarei sobre eles para a sua desgraça, e não para a sua felicidade: todos os homens de Judá que se encontram na terra do Egito morrerão pela espada e pela fome, até a sua extinção total.<sup>28</sup> No entanto, os que escaparem à espada – um pequeno número – voltarão da terra do Egito para a terra de Judá. Então todo o resto de Judá vindo à terra do Egito para ali habitar reconhecerá qual a palavra que se realiza: a minha ou a sua!

<sup>29</sup> Este será para vós, oráculo de Javé, o sinal de que vos visitarei neste lugar: então reconheceréis que minhas palavras de ameaça contra vós se realizarão.<sup>30</sup> Assim disse Javé: Eis que entregarei o Faraó Hofra, rei do Egito, nas mãos de seus inimigos e dos que querem matá-lo, assim como entreguei Sedecias, rei de Judá, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, seu inimigo, que queria matá-lo.

## 2. Estrutura

O texto é composto em forma narrativa com blocos de diálogos entre o profeta e seus ouvintes. Podemos dizer que, tirando o v. 1 – que é uma introdução/destinatário das palavras de Jeremias –, os v. 2 a 14 constituem o primeiro grande bloco, no qual Jeremias fala ao povo as palavras que Javé quer dizer a ele. Notemos que o texto se subdivide em três pequenos blocos, todos iniciados pela fórmula “assim disse Javé dos Exércitos, Deus de Israel” (v. 2.7.11). O tom do primeiro pequeno bloco é o de constatação: “vistes toda a desgraça que fiz vir sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá”. Tal desgraça sobrevinda a Jerusalém e a Judá é proveniente da ira divina que se deve ao fato de o povo não ter ouvido a voz dos profetas de Javé, e por ter seguido a deuses estrangeiros. Notemos que a alusão aos “deuses estrangeiros” é geral e não nominal como no v. 17.18.19.25. Tais deuses são tidos como desconhecidos tanto por eles como pelos seus antepassados (v. 3).

O segundo pequeno bloco, iniciado no v. 7, compõe-se de três perguntas: a) “Por que causais a vós mesmos um mal?”; b) “Iréis exterminar do meio de Judá homens e mulheres, crianças e lactentes, sem que vos subsista um resto?”; c) “Vós vos esqueceis das maldades de vossos pais, das maldades dos reis de Judá e das maldades de vossos príncipes, de vossas maldades e das maldades de vossas mulheres?” Tais perguntas enfatizam o que foi destacado no primeiro pequeno bloco, uma vez que tendo se dirigido diretamente à consciência dos ouvintes, acusando-os de terem cometido maldades enquanto estavam em Jerusalém e em Judá.

O terceiro pequeno bloco tem tom de punição. Aqui Javé se mostra como alguém que se volta contra o seu povo para o exterminar. A punição se dirige a todos que se instalaram na terra do Egito, talvez fazendo alusão aos capítulos anteriores em que o profeta havia advertido os seus ouvintes a permanecerem em Judá.

O segundo grande bloco vai do v. 15 – que também é uma indicação narrativa, informando-nos que homens e mulheres respondem às palavras de Jeremias – até o v. 19. Nestes versos, homens e mulheres resolvem não ouvir as palavras de Javé, mas continuar a incensar a Rainha do Céu, como faziam antes. A razão da desgraça, na visão do povo, é decorrente da quebra dos votos à Rainha do Céu. Tal religiosidade é apresentada como sabida e conhecida pelos maridos (v. 19), o que nos leva a pensar que tal resposta está na boca das mulheres.

O terceiro e o quarto grandes blocos são réplicas de Jeremias às respostas do povo/ mulheres. O terceiro bloco vai do v. 20-23 e é como que resposta direta à última parte do bloco anterior, no qual toda desgraça era vista como ação da Rainha do Céu contra os seus adoradores que deixaram de lhe incensar. O v. 23 é reversão deste pensamento, colocando Javé como o verdadeiro ofendido e o verdadeiro realizador de tais desgraças.

No quarto grande bloco, v. 24-30, observamos uma repetição dos ditos do povo/ mulheres na boca de Jeremias (cf. v. 25 e v. 17) para, então, depois apresentar três oráculos. O primeiro (v. 26b) diz respeito a não mais se invocar o nome de Javé por nenhum ex-habitante de Judá. O segundo (v. 27-29) assevera com mais ênfase as palavras constantes em v. 12-14, isto é, a desgraça, a morte, a fome que sobrevirão sobre os homens de Judá que foram para o Egito. Há no oráculo uma palavra de esperança, uma vez que aqueles que escaparem à espada e fugirem retornarão a Judá. O terceiro oráculo (v. 30) diz respeito ao Faraó Hofra que será morto como foi Sedecias por Nabucodonosor.

### 3. Contexto vivencial

A partir das informações iniciais do texto, pode-se supor que o texto não apresenta um contexto em que os judaítas tivessem simplesmente se refugiado no Egito. O v. 1 supõe já uma diáspora e, portanto, um indeterminado período de tempo há entre os caps. 43 e 44. A julgar pelas informações contidas no v. 30, o texto pode ser inserido dentro do período que vai de 587 aC – a morte de Sedecias – a 568 aC – morte de Hofra<sup>2</sup>.

A localização dos destinatários/ouvintes das palavras de Jeremias é indicada no primeiro versículo. Magdol (torre, fortaleza) localizava-se no norte do Egito, a cerca de 40 km a leste-nordeste de Táfnis, assim como Patros, que designava o Alto Egito<sup>3</sup>. Nof era conhecida também como Mênfis.

Quanto ao culto popular à Rainha do Céu, evocado no texto como razão de toda a destruição ocorrida entre os judaítas, pode-se perceber que era um culto familiar, nor-

2. Jacques Briand, *O livro de Jeremias*, São Paulo: Paulinas, 1987 (Cadernos Bíblicos, 40).

3. William Holladay, *A Commentary on the Book of the Prophet Jeremiah: Chapters 26-52*, Minneapolis: Fortress Press, 1989.

malmente vinculado à figura feminina da casa, ainda que autorizada pelo marido que adorava a Ishtar, Asherah ou Anat<sup>4</sup>.

A imagem típica da Rainha do Céu, datando dos séculos X – IX aC, é a de uma mulher nua com longos cabelos, com os braços rentes ao corpo e segurando os seios com as mãos. Nas palavras de Dever:

“Isto pareceria continuar uma tradição cananita da era do bronze antigo de figuras em placa, tanto em pé (votivas) ou deitadas em uma cama (enlutadas ou deidades). A maioria dos especialistas identifica as figuras em pé com a bem conhecida deusa Asera da Era do Bronze Antigo, especialmente aquelas com uma peruca com pele de búfalo vestida pela deusa egípcia Hator, a quem os textos claramente equalizam com a Asera de Levantina como Qudshu, a Santa. Uma placa do Novo Reino Egípcio, agora no Museu de Winchester, mostra a deusa com suas faixas torácicas cruzadas, montada em um leão, e com os três de seus nomes: Qudshu (Asera), Astarte, e Anat”<sup>5</sup>.

O culto à Rainha do Céu se caracteriza como sendo um culto popular, dentro de uma esfera ainda menor, a da família. Este culto tem ligação com um culto de fertilidade. São as mulheres que a invocam e fazem bolos com a sua forma. É um culto que remete aos fins do século VII aC e que, na opinião dele, remete a uma religiosidade mais politeísta. Veja 2Rs 22, especialmente v. 16-17.

#### 4. Mensagem

As palavras de Jeremias revelam o mal que Javé iria realizar no meio do povo de Judá e Jerusalém que agora habitavam na parte norte do Egito. Estes fizeram mal a Javé quando ofereciam culto à Rainha do Céu, um culto paralelo ao culto de Javé, realizado pelas mulheres, mas reconhecido pelos maridos. A despeito de terem fugido de Judá e de Jerusalém, e de terem visto a destruição em sua terra, ainda continuavam com o coração não contrito. Permaneciam com o culto oficial de Javé (cf. v. 26) e com o culto paralelo familiar. Por conta disso, o mal que lhes sobreviera em Judá e em Jerusalém os alcançaria também ali no Egito. A grande destruição que sobreviria ainda é devastadora: morreriam de um jeito ou de outro, e quem fugisse – alguns poucos – veria sua terra novamente.

Aparentemente, parece que a prática de um culto paralelo foi retomada, uma vez que nas palavras das mulheres o mal justamente ocorreu quando deixaram de incensar à Rainha do Céu e de lhe fazer bolos. É então quando Jeremias replica aos seus ouvintes a mudança de visão religiosa que detinham: não era a Rainha do Céu que lhes fazia

4. Parece haver muitas possibilidades de se reconhecer umas dessas deusas como sendo a Rainha do Céu. Para maiores detalhes, confira William G. Dever, *Did God Have a Wife – Archaeology and Folk Religion in Ancient Israel*, Grand Rapids/Cambridge: Eerdmans, 2005. Dever traz dois extensos capítulos acerca da figura divina Asera e seu culto, salientando que este é um culto performado por mulheres. Estabelece também a relação desta religiosidade popular e familiar com a religião javista oficial (p. 176-251).

5. William G. Dever, *Did God Have a Wife*, p. 176-177.

o mal, mas, sim, Javé. Ainda que voltassem a realizar o culto paralelo a ela o mal lhes viria. Jeremias lidava, portanto, com a cegueira espiritual do povo. Tal cegueira, catalisada pela desobediência e pela maldade de seus corações, levou Javé à ira.

De forma ainda mais enfática o profeta salienta as ações que serão sinal da punição de Javé: “eu velarei sobre eles para a sua desgraça, e não para sua felicidade”. A extinção só não será total porque há uma brecha para a esperança: “os que escaparem à espada – um pequeno número – voltarão da terra do Egito para a terra de Judá”. Este “resto” poderia, então, discernir. Qual palavra se cumpriu de fato: os votos cumpridos, os bolos assados e o incenso queimado à Rainha do Céu aplacaram sua ira? ou tudo isso acentuou a ira de Javé? Os que podem ver são aqueles que escapam, e não são muitos.

Dentre os oráculos, o anúncio da morte de Hofra é garantia da ação de Javé contra seu povo. Segundo Holladay, Hofra reinou até 569 quando perdeu o poder para seu general Amasis<sup>6</sup>. Sem dúvida, Jeremias via o fim de Hofra nas mãos de Nabucodonosor como foi o fim de Sedecias, ainda que a profecia se desamarre em tons mais gerais: “entregarei Hofra nas mãos dos seus inimigos”.

O cap. 44, fechando o bloco de 37–45, sela o final fatídico da comunidade judaíta que fugiu para o Egito.

*Marcelo Eduardo Cunha Smargiasse*  
Rua Cerro Corá, 594  
São Paulo/SP  
05061-100  
marcelsmargiasse@uol.com.br

6. William Holladay, *A Commentary on the Book of the Prophet Jeremiah...*